

10921 - Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e Agroecologia: desafios e perspectivas no campo da extensão universitária

Sovereignty and Food Security and Agroecology: challenges and perspectives in the university extension

BEZERRA, Islandia¹; SILVA, Osvaldo Heller²; DIAS, Gracialino da Silva³; ANJOS, Mônica de Caldas Rosa⁴; DIETSCH, Rebekka⁵; SCHUARTS, Daniella de Almeida⁶

1. PPGSAN/Dnut-UFPR: islandia.ufpr@gmail.com; 2. PPSOC/Deciso-UFPR: osvaldohsilva@gmail.com; 3. CTECSAN/Deplae-UFPR: gracialinodias@yahoo.com.br; 4. Dnut/UFPR - PPGET/UFSC: mcranjos@yahoo.com.br; 5 e 6: Graduandas de Nutrição/UFPR e bolsistas do CTCSAN: bekka_dietsche@hotmail.com e daniella_schuarts@yahoo.com.br

Resumo:

O Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e saudável vem sendo pautado em várias agendas públicas. No entanto, prover e promover a exigibilidade deste direito não cabe apenas às instâncias governamentais, é preciso que a sociedade de modo geral assuma, igualmente, esta responsabilidade. Desse modo, é necessário que haja uma troca, para que ocorra crescimento do indivíduo e, por conseguinte, de sua família e da comunidade que o insere. Este relato de experiência propicia conhecer e debater aspectos relacionados às práticas da agricultura agroecológica na perspectiva da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) de agricultores e agricultoras da região centro-sul do Paraná. O intuito aqui é o de colaborar, não apenas com diagnósticos, mas, fundamentalmente, contribuir com a produção de referenciais empíricos e analíticos que dêem conta de rediscutir e problematizar a relação entre produção-consumo na perspectiva da agroecologia.

Palavras-Chave: SSAN; Produção de Alimentos; Consumo alimentar; Agroecologia

Contexto

O tema da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), em especial, o combate à fome vem a cada dia mobilizando discussões entre vários segmentos da sociedade. Em vários países esse tema tem sido um eixo articulador de lutas e discussões entre os movimentos sociais, rurais, urbanos e peri-urbanos que organizam encontros, fóruns e conferências, cuja pauta incide em diversos embates entre governos e a sociedade civil (CONSEA, 2007).

Em direção deste processo de mobilização social, entra em cena a discussão sobre o modelo hegemônico de produção e consumo de alimentos. Como resultado da interação entre estas representações da sociedade civil – especialmente do segmento de agricultores e agricultoras - percebe-se a difusão da agroecologia como um movimento contestador, sobretudo, ao modelo atual de produção de alimentos, que traz a perspectiva da sustentabilidade ambiental e, conseqüentemente, com seu impacto positivo no estado de saúde das famílias rurais (BEZERRA, 2009).

A escolha por trabalhar em municípios que compõem a região do Centro-Sul do Paraná ocorreu, também em função de diferentes variáveis passíveis de investigação como: 1) a relação de conectividade entre a produção e o consumo de alimentos por parte dos agricultores e agricultoras com seu público consumidor – aqui referenciando o público atendido pela alimentação escolar; 2) característica dessa produção de alimentos; 3) condições socioeconômicas, por serem considerados municípios que possuem poucos dados de pesquisa referente às condições de vida, meio ambiente e produção agrícola, sendo que nesta última variável evidencia-se certa invisibilidade do seu modelo de produção de agricultura ecológica (BEZERRA, 2010).

A organização social vivida pelos agricultores e agricultoras e a ação do poder público – via a execução de políticas públicas – se expressam em conquistas, desafios, obstáculos e expectativas que chegam a ser determinantes nesse processo organizativo. Registra-se, também, que os mecanismos de pressão sobre o poder público local vêm aumentando significativamente e que, de certa forma, essa postura atribuída a alguns atores contribui para uma maior rentabilidade das famílias vez que garante melhorias, não apenas, na produção de alimentos, mas principalmente no consumo desses alimentos.

Este relato trata da experiência de um projeto de extensão - iniciado em fevereiro de 2011 – e, desenvolvido pelos departamentos de Nutrição, Ciência Sociais e Departamento de Planejamento e Administração Escolar/DEPLAE – vinculado ao Centro de Tecnologias Sociais e Educação em Segurança Alimentar e Nutricional Josué de Castro/UFPR – CETECSAN da Universidade Federal do Paraná.

Descrição da experiência

As atividades ocorrem mediante oficinas e são conduzidas de modo a propiciar a construção conjunta do conhecimento por meio de problematização e questionamentos da realidade, promovendo assim, uma abordagem crítica-reflexiva. O público, a que estas atividades se destinam, é formado por agricultores e agricultoras agroecológicos que por sua vez conduzem suas práticas de produção e consumo de alimentos numa perspectiva voltada a soberania e segurança alimentar e nutricional, porém sem o discernimento de questionar outras práticas no seu cotidiano, como por exemplo, a manutenção da fumicultura em parte da sua propriedade.

Desse modo, as oficinas são trabalhadas sob as seguintes abordagens:

ETAPA 01 – Sensibilização, divulgação, planejamento das oficinas (com os agricultores e agricultoras)

- a) Debates sobre Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional com vistas ao Direito Humano à Alimentação Adequada;
- b) Causas de Insegurança Alimentar e Nutricional no meio rural paranaense;
- c) Estratégias para mudar a situação de vulnerabilidade - Políticas Públicas –
- d) Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) – com enfoque no planejamento da produção para conseguir se inserir no mercado institucional, atendendo às exigências impostas.



Figura 1: Oficinas nas comunidades rurais e respectivos municípios: Saudade (Turvo); Marmeleiro (Rebouças) e Salso (Quitandinha).

ETAPA 02 – Oficinas de processamento/beneficiamento de alimentos (considerando as praticas culturais referentes à produção e o consumo de alimentos)

- a) Boas Práticas de Fabricação de Alimentos (BPFA)
- b) Técnicas de beneficiamento de frutas, legumes e hortaliças - técnicas;
- c) Mecanismos de comercialização – PAA e PNAE



Figura 2: Oficinas nas comunidades rurais e respectivos municípios: Marmeleiro (Rebouças) e Salso (Quitandinha).

A estratégia proposta neste projeto é a de promover e contribuir para:

- a) Apropriação de tecnologias e técnicas para a produção de alimentos tanto para o autoconsumo como para a comercialização;
- b) Apropriação de conhecimento sobre a produção de alimentos, por intermédio de técnicas de produção, de processamento, conservação, distribuição e agregação de valor a produtos alimentares regionais e com repercussões para a segurança alimentar e nutricional e a geração de ocupação e renda;
- c) Fomentar técnicas e práticas adequadas para a produção de alimentos considerando sistemas produtivos diversificados e aspectos nutricionais culturalmente adequados.

Resultados

Como resultados preliminares, três pontos foram destacados:

- 1) A partir das discussões fomentadas pelas atividades desenvolvidas, percebeu-se que os agricultores e agricultoras, a partir do desvelamento da realidade em que estão inseridos, passaram a analisar de forma crítica as situações do cotidiano que os envolvem, o que os incitou a debater sobre meios para solucionar os problemas demandados pela comunidade;
- 2) O projeto propiciou uma maior compreensão e, por conseguinte, engajamento das questões sociais, culturais e econômicas consideradas fatores determinantes para a atual situação de (In)SAN da população, tanto entre acadêmicos(as) dos cursos de graduação envolvidos, quanto entre agricultores e agricultoras das comunidades rurais, nas quais as atividades estão sendo desenvolvidas;
- 3) Já foram realizadas 08 oficinas em 04 comunidades rurais de diferentes municípios, com a participação, em média, de 20 agricultores(as) por oficina, momento em que foram debatidos os seguintes temas: boas práticas de fabricação de alimentos e análise crítica-reflexiva sobre a situação de vulnerabilidade alimentar no meio rural paranaense.

Ressalta-se que o projeto, ainda em desenvolvimento, vem oportunizando ganhos pessoais e acadêmicos, não apenas aos docentes e as comunidades de agricultores(as), mas, sobretudo aos alunos bolsistas e voluntários.

Agradecimentos

Agradecemos aos colaboradores: Andréia Perussolo dos Santos-Nutricionista, Gelson Luiz de Paula - Agricultor (Instituto de Educadores Populares – IEPP), Reginaldo Kuasnhki – Agricultor e faxinalense (Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses – APF); e as acadêmicas bolsistas e voluntárias de extensão: Adriella Camila Gabriela Fedyna da Silveira Furtado, Cinthia Rejane Corrêa, Sandy de Fátima de Souza, Tamsyn Kaminski, Luna Rezende Machado de Sousa.

Bibliografia Citada (opcional)

BEZERRA, I. “Nesta terra, em se plantando tudo dá?” Política de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional no meio rural paranaense, o caso do PAA. **Tese de Doutorado**. PPGCS/UFRN. Natal/RN, 2010. 333f.

BEZERRA, I. A sustentabilidade da Segurança Alimentar e Nutricional a partir da Agroecologia. **Anais 8ª Jornada de Agroecologia**. Terra livre de transgênicos e sem agrotóxicos – construindo o projeto popular e soberano para a agricultura. Francisco Beltrão/PR, 2009.

CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional**. Relatório da II Conferência Nacional de SAN. Olinda/PE. 2004. Brasília, julho 2004. 80 p.